Obra protegida por direitos de autor

Fr. Ph. Vito lege annos
vs 14. menses 4 to

Vyb. Gehv. 1633.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
10.406

MVSIS DICATVM

Começam as vidas de algũs ſanctos da ordem dos pregadores.

Tiradas da terceyra parte hiſtorial de .S. Antonino. E de algũas outras hiſtorias autenticas, em lingoagem Portugues.

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Segueſe ho Prologo

QVELE ſancto ſacerdote Mathatias (cuia vida digna de eterna memoria cõta a ſagrada eſcriptura em ho primeyro dos Mãchabeos) entre outros conſelhos que deu a ſeus filhos auendo de paßar da vida preſente, foy hũ que ſe lembraßem das çouſas inſignes de ſeus antepaßados: porq̃ ſem duuida terião perpetua gloria imitando ſuas excelentes obras. Amoeſtação certo digna que não ſomente ſeus filhos tomaßem: mas ainda todos os que em a vida ſpiritual querem aproueytar. Porque que couſa ha que tanto moua os coraçõeſ dos homẽs como os exemplos dos que os precederão? O que vendo ho propheta Eſayas amoeſtaua ao pouo de Iſrael que ſe lembraßem daquele grande patriarcha Abraham, & de Sarra ſua molher donde todos procediam. E ho apoſtolo ſam Paulo em a epiſtola que eſcreue aos Hebreos lhes amoeſta que ſe lembrẽ da ſancta conuerſação de ſeus prelados, & que imitẽ ſua fe. Onde nos da a entender que nã ſomẽte as obras marauilhoſas dos ſanctos, mas ainda toda ſua conuerſação he digna de perpetua lembrança. E a rezão diſto da a entender em outro capitolo, onde a multidão dos exemplos dos ſanctos chama nuuem: porque aſſi como a nuuẽ refreſca a terra, aſſi os bõs exemplos refreſcão os coraçõeſ dos fieis. E ho apoſtolo Santiago nos encomenda que tomemos os prophetas por exẽplo de noſſo trabalho & paciencia. E não tam ſomẽte podemos confirmar iſto por autoridades da ſagrada eſcriptura: mas ainda ſe acharão philoſophos gentios que confeſſam ſer aßi. Entre os quaes Seneca em a ſexta epiſtola do primeyro liuro diz, q̃ muyto mays aproueyta a conuerſação & obras, que não palauras: porque os homẽs vão mais facilmente ao vltimo fim por exemplos, que por amoeſtaçõeſ. Sentia ho fruyto deſte ſancto conſelho ho inſigne doctor ſancto Agoſtinho, do qual lemos que trazia continua memoria dos ſeruos de deos que eſtão em a bem auenturança, os quaes ſempre viuião em ſeu entendimento. E ſe os exemplos dos ſanctos geralmente tanto aproueytã, quanto mays fruyto ſe ſeguira de trazer aa memoria as virtudes dos ſanctos de noſſo habito & profiſſam? Por tanto ſeguindo a doutrina do apoſtolo, poremos breuemente as vidas de algũs ſanctos da noßa ordem: principalmente dos que a igreia tem canonizados: porque a continua experiencia moſtra que quanto as couſas ſam mays chegadas aſſi no tempo, como na conuerſação, mouem mais. Nem ſe deyxã de eſcreuer as vidas de outros muytos ſanctos por não auer nellas muy proueytoſos exemplos & ſuaue doutrina, que ſeria couſa muy ſaudauel virem a noticia dos religioſos:

Lap. 51.

Lap. 14.

Lapit. 5.

Obra protegida por direitos de autor

mas porq̃ seria dificultosa cousa tratar de todos os sanctos q̃ em ella ouue por sua grãde copia. Baste ser ordẽ de pregadores, dos quaes escreue ho propheta, Daniel que os que ensinão o caminho da verdade serão perpetuamẽte tão resplandecẽtes em agloria como as estrelas do ceo. Digna cousa he que seião em ho ceo como estrelas: os religiosos que em a terra cõ tanta diligencia procurauão de illustrar as consciencias dos mortaes. Sam tambẽ como estrelas em a multidão, porque forão tantos que se pode de nosso padre verificar o que deos disse a Abrahão. Multiplicarseam teus filhos como as estrelas do ceo. Nem deyxa esta ordem de ser semelhãte aas estrelas pola diuersidade que em ellas se acha: porque nela ouue muytos religiosos q̃ em diuersas maneiras de virtude resplã deceram: dos quaes algũs foram martyres: outros confessores & virgẽs. Ao qual se pode aplicar o que Elipham disse a Iob. Em teus descendentes auera grã de diuersidade: & tua geração sera como a erua da terra. Porẽ pera que de tudo não fiquẽ esquecidos tã excelẽtes sãctos: porsehano cabo hũa breue cronica dos mais insignes que na ordem ouue: pera que sua multidão anime aos religiosos em este caminho da virtude: pera gloria de nosso senhor & exaltação da ordem de sam Domingos.

CASA DE AZEVEDO

Obra protegida por direitos de autor

Começa a vida

do gloroſo padre noſſo ſam Domingos ſegundo aeſcreue ſanto Antonino é a.iij. parte hiſtorial.

¶Da mocidade de ſam Domingos noſſo padre,& da diligencia que tinha em ho eſtudo. CAP.I.

M ho tẽpo que Alexandre .iij. regia a igreja vniuerſal, ouue em ho reyno de Aragã é húa vila que chamão Calaroga,que eſta é ho biſpado Doſma hũ illuſtre varão de grãde diſcrição & prudencia,que chamauã dõ Felix de guſmaz: ho qual ſe caſou cõ hũa molher não menos virtuoſa, chamada dona Ioana deça ambos,de muy nobre geração. Os quaes tiuerão tres filhos. Ao primeyro chamarão Antonio que por ſer homẽ de grande affabilidade & miſericordia,tomou por officio ſeruir aos pobres em ho ſprital, perſeuerando em obras virtuoſas: morreo muy ſanctamente, & depois da morte fez milagres. Ho ſegũdo chamaua ſe Manes,homẽ de muy grande contẽpraçam: ho qual tomou ho abito da ordẽ dos pregadores & viueo em ella virtuoſamente: de cujos coſtumes & religiã abayxo falaremos mais em eſpecial. Ho terceyro foy ho glorioſo padre noſſo Sã Domingos. Ho qual aſſi como auia de ſer mais perfeyto que ſeus hirmãos,aſſi quis noſſo ſeñor manifeſtar ſua ſantidade com manifeſtos ſinaes. Dos quaes foy hũ que antes de ſer cõcebido: ſua mãy vio em ſonhos q̃ trazia no ventre hũ cachorrinho com hũa tocha aceſa na boca: ho qual ſaindo do vẽtre daua reſplandor a todo mũdo. Em ho que ſe daua a entender que auia de parir hũ filho, ho qual auia de inflamar os coraçõees de muytos fieis com ho fogo da caridade: & as almas adormecidas em peccados auia de eſpertar a vigilancia das virtudes. O que tudo ſe cõprio em elle,porq̃ reprehẽdeo aſperamẽte os vicios: & animou os homẽs a ſiguirẽ as virtudes Depois q̃ naceo criarão no cõ toda diligencia & logo lhe começarã de ẽſinar ho caminho da virtude: á q̃l doctrina elle tomaua mara uilhoſamente. C hegando a tẽpo que o auiã de mãdar a eſtudar: enſinarãlhe primeyro a rezar ho officio diuino q̃ algũa outra ſciẽcia ſecular: & logo em ſua mocidade teue diſcriçã & prudencia de homẽ ancião: porq̃ ja entã ho noſſo ſeñor deſpunha pera a graça que depois lhe auia de dar. Daquele tempo ate a morte ſempre dormio ſobre a terra, começando ja de deſprezar as deleytações do mũdo. Nẽ he pera calar que a molher q̃ ho leuou ao baptiſmo lhe parecia q̃ tinha hũa eſtrela ẽ a fronte: á q̃l alumiaua todo homũ do cõ ſeu reſprãdor. Onde ſe decraraua: que eſte ſeruo de deos auia de illuſtrar as cõſciencias eſcuras de muytos peccadores. E a molher que vio eſta viſã era hũa nobre peſſoa, & com grande alegria ho cõtou a ſua mãy. Paſſados cõ grande innocẽcia os annos da mocidade,mãdarãno a Palença aprẽder as artes liberaes: porq̃ a hi eſtaua hũa vniuerſidade muy copioſa aſſi de doctores como de ouuintes. Onde eſtudou cõ grande diligẽcia & ẽ breue tẽpo aprẽdeo as artes liberaes. Tinha tã grande memoria,que dizẽ delle que ſoube as artes de cor. E nã tam ſomẽte a ſeus cõdiſcipolos: mas ainda os meſtres parecia exceder ẽ ſciencia. Lançaua deſi qñto podia todos os tẽporaes contentamentos, & fugia muyto de cõuerſar cõ homẽs coſtumados a peccar. E pera que mais facilmẽte podeſſe aprender: por eſpaço de dez annos nã bebeo vinho: porem depois foy conſtrãgido ao beber, por cõſelho de dõ Diogo biſpo de Oſma: porque era muy enfermo do eſtamago. Ho qual elle bebia tã agoado: que caſi lhe nã ficaua ſabor de vinho. Depois que ſufficientemente foy inſtruydo nas artes liberaes, pera que nã gaſtaſſe ẽ ellas ho tẽpo conueniente pera couſas mais altas: começou de eſtudar Theologia. Nã ſe pode decrarar com quanto cuydado & diligẽcia eſtudou eſta ſagrada doctrina: & quãto ẽ ella aproueytou. Soo iſto ſe pode dizer. que ẽ .iiij. annos que eſtudou foy tã eminẽte em a ſciẽcia: que todo mũdo ſe eſpantaua: nẽ ſe pode duuidar q̃ aquillo foſſe ſem eſpecial graça diuina. Nẽ he marauilha: porq̃ elle tinha por coſtume eſtimar mais ha fructo ſpũal, que toda ſciencia que aprendia.

¶Da charidade de.n.p.S. Domĩgos & de como foy feyto ſuperior polo biſpo Doſma.

Obra protegida por direitos de autor

CAP. II.

Stãdo este glorioso santo em Palença estudãdo ouue hũa grãde fome,& vniuersal ẽ toda Espanha.E vendo elle que os pobres padeciam grandes necessidades como quer que de sua inclinaçã era misericordioso,moueose a cõpayxã delles, & determinou de lhes socorrer,porque todas as tribulações dos proximos,estimaua tanto como se fossem proprias. Por tanto vẽdeo os liuros,& outras cousas de casa:pera q̃ cõ hũa mesma obra cõprisse os conselhos do Euãgelho,& socorresse as necessidades dos q̃pereciã.Com a q̃l cousa prouocou muytos ricos a auer misericordia cõ os pobres, sendo confundidos da liberalidade do santo mãcebo.Em estas & outras semelhantes obras de virtude,gastaua ho santo mãcebo ho tempo q̃ outros costumã gastar ẽ diuersas vaydades.E como quer q̃ a virtude senã possa encobrir,ẽ breue tẽpo se diuulgou a fama de sua santidade per toda aquella terra. E vindo ter a noticia de dom Diogo bispo de Osma homẽ de grande zelo, mãdouho chamar,& deulhe hũa conesia em a igreja cathedral.E cadadia se affeyçoaua mais ao seruo de deos,porq̃ de sua incrinaçã tinha estimar muyto os homẽs virtuosos.Constituido nosso grorioso padre em esta dignidade:procurou muyto de conseruar a graça q̃ nosso sñor lhe auia dado,& folgauã todos de ver sua santidade,porq̃ lhes era exẽpro de toda religiã. Lia cõtinuamente por hũ liuro que se chama colações dos padres pera q̃ vẽdo suas illustres obras trabalhasse em tudo por se cõformar a elas.Era muy continuo em a oraçã,& de muy excelente charidade,& de marauilhosa misericordia cõ os proximos.Auialhe nosso señor dado especial graça de chorar pelos peccadores, polo grande zelo q̃ tinha das almas que pereciã.E cõ ho grande desejo q̃ tinha da gloria eterna,passaua muytas noytes em cõtinua oraçã,em a qual tinha tã grãde feruor q̃ muytas vezes ho ouuiã chorar:posto que muyto trabalhasse polo nã ouuirẽ, rogaua a nosso señor q̃ lhe acrecentasse ho dom da charidade,pera que podesse apueytar aos proximos,mouido por exẽpro daquelle q̃ morreo por nossa saluaçã.Crecendo cõtinuamẽte a fama de sua virtude, ho sobredito bispo dõ Diogo ho fez superior ẽ a mesma igreja. Neste officio se mostrou nosso p.muy irreprehẽsiuel,porq̃ tudo fazia com grande discriçã & prudẽcia: especialmente se esmerou ẽ a virtude da humildade,de tal feyçã que a seus mesmos subditos era subjecto. Acõteceo neste tẽpo que ho dito bispo de Osma foy chamado de dõ Affonso rey de Espanha, pera ho mandar a Roma por embayxador.E pola grãde conuersaçã q̃ tinha cõ.S.Domingos,ho leuou comsigo. Chegando a Tolosa,acharã q̃ auia hi muytos hereges.E vendo.n.p.q̃ ho ospede em cuja casa pousaua figuia a mesma heregia,pregoulhe tanto ate que ho conuerteo. Esta foy a primeyra victoria que cõ sua pregaçã ouue do demonio depois que chegaram a Roma,& ho bispo dõ Diogo deu sua embayxada ao Papa,pediolhe que ho assoluesse do bispado,pera que podesse maisfacilmente pregar a fe cõtra os hereges, porẽ ho Papa nã ho qs fazer.Em aquelle tẽpo mandou ho Papa Inocẽcio.iij.doze abbades da ordẽ de Cister a pregar a fe a Tolosa,cõtra os hereges albigenses.Os quaes vinhã com grande aparato. Porẽ ho bispo dõ Diogo que tambẽ hia ẽ sua cõpanhia leuando cõsigo.n.p.lhes aconselhou que tornasse a mandar todas as cousas que leuauã,pera que podessem pregar contra os hereges cõ obras, & palauras.E pregando desta feyçã, impunhauã com grande zelo & constancia a heregia daquelles homẽs. Nam sendo contentes de defender a fe per palauras, escreuerã liuros em sua defensã.Entre os quaes.S.Domingos fez hũ de grande doctrina,ho qual tomãdo os hereges quiserã experimẽtar se tinha algũa excelencia,lançarãno no fogo tres vezes,porẽ nũca se q̃ymou ,do q̃ todos ficarã muyto espãtados . Auia em aquella terra algũs homẽs nobres:os quaes por sua grãde pobreza dauã suas filhas a criar aos hereges. Vendo isto.S.Domingos edificou hũ mosteyro em hum lugar que se chama Pruliano,pera as receberem ali. Onde cõ grande deuoçã seruiam ao señor,guardando os estatutos q̃ nosso padre lhes daua perfeytamẽte.Por cuja imitaçã, se fizerã depois muytos mosteyros em diuersas partes.

¶ De diuersas perseguições que sam Domingos recebia dos hereges & do zelo que tinha das almas. CAP. III.

Obra protegida por direitos de autor

PRegãdo.n.p.aos hereges,nã lhe faltou a gloria dos Apoſtolos, porq̃ foy muytas vezes perſeguido polo nome de Ieſu: dig na couſa era q̃ ſua virtude ſe ꝓuaſſe na ad uerſidade:a q̃l ẽ ho tẽpo da proſpidade tanto reſprãdecera. Eſcarneciã delle os hereges & in juriauãno,coſpindolhe,& fazẽdolhe outros eſ carneos ſemelhãtes. Arrependeoſe depois hũ, & cõfeſſou q̃ muytas vezes lhe atirara cõ lodo & lhe atara palhas nas coſtas. Nã ſe contenta uã os perdidos cõeſtas couſas,mas ꝓcurauam de ho matar. Muytas vezes lhe punhã eſpias no caminho:ſofria.n.p.iſto cõ grande paciẽ cia,& fortaleza,& a quẽ ho ameaçaua com a morte reſpõdia. Nam ſam eu digno de marti rio,ainda nã mereci tã precioſa morte. Saído hũa vez de Toloſa cõ grande alegria (poſto q̃ ſabia que andauã pera ho matar) lhe ſairã ao encontro os hereges q̃ eſtauã em eſpia. Nã ſe toruou ho ſanto em os ver,antes moſtrou tan ta cõſtancia que todos ſe eſpátarã. E diſſe lhe hũ deles. Como tu nã temes a morte? Que fi zeras ſe te prẽderamos agora? Reſpõdeolhe. S. Domingos & diſſe. Eu nhũa couſa mais deſe jo que martirio,prouueſſe a noſſo ſeñor que ſe cõpriſſe minha vontade,por Chriſto meu re dẽptor,eſtou aparelhado pera ſofrer todos os trabalhos,& qualq̃r genero de morte. Por tan to vos rogara que me cortaſſeis os mẽbros to dos muyto de vagar,pera q̃ a morte mais pro lõgada me acrecentaſſe mayor gloria. Outra vez indo elle pregar contra os hereges em cõ panhia de hũ cõde chamado dõ Simão ſeñor de mõte forte,encõtrarã cõ hũ homẽ, ao qual rogarã que lhes ẽſinaſſe ho caminho, & porq̃ era herege,tirou os do caminho, & leuouos por outra parte: onde auia muytos eſpinhos. Vẽdo elles iſto & conhecẽdo a malicia do he rege,entriſteciãſe muyto. Conſolouhos. n.p. dizendo. Nã tenhaes temor hyrmãos muy a mados mas tende grãde cõfiãça em deos, por q̃ elle nos ſocorrera neſta tribulaçã. Eſpantou ſe ho herege da grãde paciẽcia do ſeruo de de os: & conhecẽdo ſua culpa pediolhe perdã & cõuerteoſe a fe. Porẽ nã baſtou a maldade dos hereges pera fazer que.n.p. foſſe deſprezado dos Chriſtãos:antes quanto mais delle eſcar neciã tanto era mais louuado dos fieis. Aeſtas excelẽtes virtudes ajũtaua ho glorioſo ſanto a ſuprema q̃ he a charidade,ſem a q̃l todas as outras nã tẽ valor. Acõteceo hũa vez q̃ amo eſtaua hũ herege que ſe tornaſſe a fe catholica; Reſpõdeo elle que de boa võtade ſe tornaria, porẽ que nã podia viuer ſe os hereges,os quaes lhe miniſtrauã as couſas tẽporaes que por ou tra maneyra nã podia acquirir. Ouuido iſto. S. Domingos determinou de ſe vender, porq̃ doutro modo nã podia ſocorrer aaq̃lla neceſ ſidade,porẽ nã permitio deos q̃ ſeu ſeruo foſ ſe vẽdido: & ſocorreo â neceſſidade deſte her ge por outra via. Outra couſa ſemelhãte a eſ ta aconteceo que queixandoſelhe hũa molher que tinha hũ hirmão catiuo dos mouros: q̃ ue ho ſeruo do ſñor grãde cõpaixã dela, & diſſe lhe que doutra maneira lhe não podia dar a juda ſenam ſe ella ho vẽdeſſe, & pera iſſo ſe en tregaua de boa võtade. Porẽ nẽ iſto conſintio ho ſeñor: que ho guardaua pera mais altas cou ſas. Andãdo elle ẽ Toloſa acõteceo q̃ hũas mo lheres de nobre geraçã, ſe tornarã hereges. Co mo iſto ſoube. S. Domingos logo as foy viſi tar, pa as reuocar daq̃lle erro: receberãno ellas cõ grande alegria, & derãlhe hũa cama muy to bẽ cõcertada, a q̃l vẽdo ho ſanto, diſſe. Nã coſtumamos hirmaãs dormir em tã moles ca mas, mãdaynos lançar aqui hũas taboas, & nellas dormiremos. E leuantando ho ſanto as mãos ao ceo, rogou a noſſo ſeñor que ouueſſe delas piedade. E de tal maneyra lhes ꝓſuadio a fe catholica, q̃ nũca mais tornarã a heregia: em hũ lugar que eſta ꝓto de Toloſa auia grã de numero deſtes hereges. Aos quaes pregou n.p. cõ grãde feruor, & ſaindo hũa vez do pul peto, vierãſe a elle noue molheres nobres de geraçã, & diſſerã. Nos ategora ſeguimos a do ctrina daq̃lles homẽs q̃ chamas hereges, dos quaes tu andas muy apartado. Por tanto vir tuoſo padre te rogamos que nos moſtres algũ final ſe iſto que tu pregas he verdade, nos in formes mais copioſamẽte deſſa doctrina. Ale grouſe muyto ho ſanto cõ eſta empreza vẽdo q̃ aproueytauã ſuas pregaçõẽs. Amoeſtouhas que deyxaſſẽ aquelle caminho de error, & que determinaſſẽ de ſe tornar aa fe catholica. E eſ tandolhes falando ſahio dẽtre ellas hũ grãde gato, tã feo & deſforme q̃ nã auia homẽ que ho podeſſe ver. Lãçaua de ſi tã mao cheyro, q̃ to dos erã conſtrãgidos a ſe apartar daq̃lle lugar E depois que andou hũ pouco, ſubioſe a hũa torre dos ſinos por hũa corda, & dali deſapa receo. Eſpantaráſe todos, & noſſo.p. conſolou as molheres, amoeſtandolhes que tiueſſẽ cõfi ança em noſſo ſeñor. Entã deyxarã ellas a he regia: & entrarã em hũa religiã. E andou noſ

Obra protegida por direitos de autor

so padre dez annos em frança: pregrando a fe contra os hereges.

¶ Da confirmaçã da ordẽ & de como.S. Domingos mandou os frades a pregar.

CAP. IIII.

No anno do senhor de 1215. Se celebrou consilio geral em a cidade de Roma: sendo pastor da igreja de deos Innocencio tercio. Foram a elle como he costume, muytos prelados de diuersas partes Entre os q̃es foy hũ dom Fulco bispo de Tholosa. Ao qual se ajuntou sam Domingos pera que ho ajudasse aa confirmaçam da ordem do Papa. Porque andando sam Domingos pregando contra os hereges cuydou comsigo de instituir hũa ordem de religiosos: cujo exercicio fosse pregar a fee & ho caminho da virtude. Falou ho bispo ao summo pontifice sobre este negocio, estádo presente. n.p. Começou ho Papa de fazer naq̃lo algũa dificuldade, & disselhe q̃ cuydaria nisso de vagar. Nem isto foy feyto sem prouidẽcia diuina porq̃ nosso señor determinaua de mostrar a seu vigayro quã necessaria era aq̃lla ordẽ a republica christã. Onde acõteceo que a noyte seguinte vio ho Papa a visã que se segue. Parecialhe q̃ a igreja de. S. Ioã de Latrã estaua pera cair, & entristecendo se elle muyto disto, vinha. n.p. S. Domingos, & pondo os hõbros a igreja a sostẽtaua. Espantou se ho Papa de tã noua visã & conhecẽdo o que significaua: determinou de cõfirmar a ordem dos pregadores. E chamãdo a. n.p. S. Domingos, lhe amoestou q̃ se tornasse a seus frades, & cõ elles consultasse a religiã que q̃ria instituir & vniformemẽte elegesse hũa regra aprouada pola igreja. E mãdoulhe que tornasse a Roma a darlhe cõta do que tratara cõ os outros religiosos. Folgou. S. Domingos cõ a reposta do papa, & tornouse pa Tolosa, & cõtouha aos frades cõ grande alegria. Receberã elles grãde cõtentamẽto cõ aquella noua: & pedida a graça do spũ santo, elegerã vniformemẽte a regra de S. Agostinho doutor & pregador, porq̃ se auiã de chamar pregadores. Depois que tornou a Roma achou que era morto ho papa Innocencio, & electo ẽ seu lugar Honorio. iij. Do qual impetrou a cõfirmaçam da ordẽ em hũ anno do señor de. 1216. Aos. 21. dias de Dezembro: ho dia da festa de. S. Thome Apostolo. Acõteceo naquelle tẽpo q̃ como hũa vez. n. p. estiuesse ẽ Roma ẽ a igreja de. S. Pedro vio supitamente vir os glorioso apostolos sam Pedro &. S. Paulo, dos quaes ho primeyro lhe daua hũ cajado & ho segũdo. s. S. Paulo lhe daua hũ liuro, & diziãlhe, vay pregar: porque pa este officio te escolheo deos. E logo lhe parecia que via seus filhos derramados per diuersas partes do mundo, pregando a palaura de deos. Outra vez estã do elle rezando de noyte vio a nosso redẽptor estar muy irado cõtra os peccadores, & determinado de os destruir. Ao qual a Virgẽ nossa señora rogaua cõ grande instancia que os não destruisse, pois os auia remido cõ seu precioso sangue. E nosso saluador lhe disse. Madre minha que q̃reis vos que faça eu aos peccadores, mais do que lhe tenho feyto? Deylhe meus apostolos & prophetas: & a mi & a elles mataram. Respondeo nossa señora & disse. Señor vosso seruo Domingos podera illustrar as consciencias de muytos fieis com sua santa vida, & doutrina. Louuou nosso redẽptor muyto a seu seruo. S. Domingos, ao qual deu. S. Francisco per cõpanheyro, por ser homẽ de grãde exempro & virtude. Ao outro dia indo. n.p. pera hũa igreja, encõtrou cõ sam Francisco, & conheceo que aquelle era ho cõpanheyro que lhe nosso señor dera, & cõ grande alegria ho abraçou: & lhe disse. Nos amado hirmão, somos companheyros pera pregar a palaura de deos. Necessario he que sofiramos todos os trabalhos que se nos offerecerẽ pola religiã christaã, & saude dos proximos. Folgou muyto sã Francisco cõ aquella noua: & dahi por diante forã companheyros & muyto amigos. Depois que a ordẽ foy conformada, tornouse. S. Domingos pera Tolosa: onde ja os frades auiam feyto hũ mosteyro, em o qual morauam. E ajuntandoos a todos, lhes disse, depois de auer pedido a graça do spũ santo, que sua vontade era de os mãdar pregar a diuersas partes do mũdo: porque sabia que a semente derramada frutifica & a que estaua junta apodrece. Espantarãse os frades de os apartar sendo tam poucos: nam sabẽdo que aquilo se fazia per conselho diuino. Porem nã ouue entre elles quẽ lhe contradisesse sua determinaçam. E querendo se partir lhes disse. Amoestouos hirmãos meus que cõ grande diligẽcia pregueis & estudeis, & trabalhey

Obra protegida por direitos de autor

& assi quando morreo nam auia ẽ casa algũa cousa de preço, senã hũa colher de prata: porq̃ tudo o outro era de tã pouco valor q̃ nã valia q̃tro cruzados. E leuarã ho sct̃o corpo aa igreja catedral, siguindoo muytos bispos & outras pessoas nobres & grãde parte dos cidadãos de Florẽça: & os de sua casa hiã vestidos de do & chorãdo. Hia tãbẽ naq̃lla cõpanhia o cardeal de sã marcos: q̃ depois foy papa chamado Paulo. ii. Depois q̃ ẽ a see se acabou ho officio q̃ se costuma fazer polos arcebispos, leuarãno ao cõuẽto dos nossos frades: porq̃ elle mãdou q̃ o enterrasse assi como enterrã os outros religiosos. Quãdo ẽ a cidade & derrador della souberã sua morte, veo muyta gente ao ver: & pa lhe beyjar a mã & acrecẽtouse outra cousa porq̃ o cõcurso da gẽte foy muyto q̃ o papa deu. 7. annos & tãtas q̃rẽtenas de pdã aos q̃ beyjasse suas sctãs reliqas. Por esta rezã esteue oyto dias q̃ o nã poderã ẽterrar: & ẽ todo este tẽpo nam so mẽte nã cheyrou mal mas lãçaua de si hũ cheyro muy suaue, & tinha tã gracioso aspeyto q̃ parecia estarse rindo. E acabo dos oyto dias esta ua a carne tã brãda, como se entã morrera. Sarou tres enfermos antes q̃ o enterrasse. E pa q̃ pfeytamẽte se cõprisse sua vltima võtade: enterrarãno ẽ a capella dos frades ẽ hũ sepulcro algũ pouco mais aleuãtado da terra.

¶ De algũs milagres q̃ fez. S. Antonino depois da morte. CAP. XI.

DEpois q̃ sct̃o Anto. foy ẽterrado fez nosso señor muytos milagres por seus merecimẽtos dos quaes cõtaremos algũs: porq̃ dizer todos os q̃ fez & faz cada dia seria nũca acabar. Primeyramẽte hũa molher tolhida de todos os mẽbros & tã inchada do rosto q̃ auia pdida a vista & nã lhe podiã ver os olhos: tinha hũ hirmão frade q̃ estiuera muyto tẽpo no paço cõ sct̃o Anto. porq̃ elle tinha per costume ter cõsigo hũ frade da ordẽ. E vindoa hũ dia visitar este seu hirmão, disselhe q̃ se encomẽdasse a este sct̃o & deulhe hũ peq̃no de pano da saya q̃ trazia. Ouuindo isto a molher encomẽdouse ao sct̃o cõ grãde deuaçã, & teue toda a noyte ho pano jũto da carne: & ao outro dia achouse perfeytamẽte saã & foy lauar hũs lẽços ao rio. Hũa freyra tinha ho spinhaco torto, tãto q̃ a boca estaua junta dos giolhos. Esta religiosa se encomẽdou a sct̃o Antoni. & vio hũa noyte q̃ lhe estaua o sct̃o cõcertãdo ho espinhaço: & pola menhã achouse saã. Outra religiosa douda a tẽpos, q̃ auia muytas vezes mester prẽdela cõ cadeas: encomẽdouse ao sct̃o, porq̃ ouuia dizer seus milagres: & hũa vez ho vio acõpanhado de muytos anjos ẽ ho habito dos pregadores, & mãdoulhe q̃ fosse a Florẽça visitar seu sepulcro & q̃ seria liure daq̃lla infermidade: & como cõprio o q̃ lhe mãdauã alcãçou saude. Hũ moco cahio dũa torr ẽbayxo: & morreo, ao q̃l como poserã na cabeca hũ capelo q̃ fora de sct̃o Antoni. logo' resuscitou & dahi a poucos dias foy pfeytamente são. Cõ este capelo forã sãos muytos ẽfermos de diuersas enfermidades: ẽtre os q̃es hũa molher q̃ estaua de parto pario como lho poserã na cabeca. Hũ homẽ foy são de hũa grãde enfermidade: encomẽdãdose a este sct̃o. Outro q̃ por espaco de sete ãnos foy mudo & surdo: ouuio & falou pfeytomẽte encomẽdãdose a elle. Alcãcou tãbẽ saude hũ homẽ chamado Leonardo q̃ era muy doẽte de febres: & hũ seu filho cuja vida os medicos desesperauam porq̃ cahio dũ lugar muy alto. Outro homẽ doudo de Florẽça: alcãçou vso de rezã por seus merecimẽtos. Hũ religioso muy doẽte dũ olho encomendouse a elle & visitou seu sepulcro, fazendo hũ voto de lhe rezar algũas oraçõ̃es & logo sarou. Outro frade chamado frey Nicolao mestre dos nouicos ẽ Florẽça, andãdo hũ dia cõcertãdo a igreja: cahio dũa escada ẽbayxo, acodirã os frades & determinarã de ho ẽterrar por lhe parecer q̃ era morto. porẽ passado algũ interualo de tẽpo tornou ho enfermo ẽ seu acordo, & disse q̃ 'o leuasse ao sepulcro do sct̃o: & ahi recebeo saude. Hũ homẽ leygo cahio ẽ hũa coua & sobre elle hũ grãde peso: porẽ por merecimẽtos do sct̃o arcebispo foy são. Outro homẽ nobre posto q̃ pobre andaua muy angustiado porq̃ tinha hũa filha pa casar: & nã tinha q̃ lhe dar ẽ casamento, & encomẽdouse a sct̃o Antoni. pedindo lhe desse algũ remedio & hũa noyte lhe apareceo ho sãcto ẽ sonhos, & abayxou a cabeca a sua petiçã: dãdo a entẽder q̃ elle teria cuydado delle. Dahi a pouco tẽpo casou sua filha cõ hũ homẽ nobre, q̃ lhe pedio muy pouco em casamẽto. Hũa molher casada era esteril: posto q̃ tiuera jatres maridos. Passados quatro ãnos depois q̃ era casada cõ ho terceyro, encomẽdouse a sancto Antonino prometẽdo q̃ se pariisse hũ filho ho traria sete ãnos no abito de sã Domĩgos, & q̃ leuaria hũa imagẽ de cera ao sepulcro do sct̃o: & dahi a noue meses pario hũ menino & depois dous filhos & duas filhas. Outra molher que nã

Obra protegida por direitos de autor

paria nhũ filho macho, poſto q̃ tinha ja oyto filhas· encomendouſe a eſte ſcto & pario hũ filho. A lẽ deſtes milagres ſarou ſcto Antonino muytos enfermos de febres & de dor de cabeça, & curou muytos cegos. & liurou outros de dor de dẽtes. E ſe alguẽ quiſer ſaber mais largamẽte ſeus milagres: lea hũ liuro q̃ ſe cõpos deles q̃ndo ho q̃riã canonizar. Porẽ ſe ouuer algũ tã incredulo q̃ os nã q̃yra crer, guardeſe da juſtica diuina & q̃ nã lhe acõteca o q̃ acõteceo a algũs q̃detrahirã de ſua ſcti̇dade: como parece ẽ os exẽpros ſeguintes. Primeyramẽte vindo hũa vez el rey de Frãça fazer guerra cõtra Italia pa tomar o reyno de Napoles, temerã os q̃ morauã jũto de Florẽca q̃ lhes fizeſſẽ algũ dano: & recolherãſe todos a cidade, auia ẽ Florẽca hũa tauoa neſte tẽpo ſobre a qual ſãcto Antonino dormio muytas vezes, & ſobre ella deu a alma ao ſeñor: & por eſta cauſa a tinhã todos ẽ grãde veneracã. Porẽ hũ ruſtico atentãdo pouco o q̃ fazia: cortaua nella carne. Foy lhe aa mão hũ homẽ: & reprẽdeo ho daq̃lla deſcorteſia. Nã tomou ho ruſtico ſua amoeſtacã: antes reſpõdeo muyto agaſtado. Que milagre fez eſſe voſſo ſcto Antonino pa ho terẽ por ſancto? Reſpõdeo ho homẽ, poſto q̃ eu nã ſayba ſeus milagres: ſey q̃ todos ho tẽ por ſancto. Nã creo elle iſto, antes diſſe muytas blaſphemias cõtra ho ſcto arcebiſpo, & cõtra ho homẽ q̃ o reprendia. Porẽ nã permitio a juſtica diuina. q̃ elle ficaſſe ſem caſtigo ãtes ado eceo logo: & morreo dahi a pouco tẽpo. Em a corte de Roma andaua hũ grande prelado, q̃ trabalhaua por nã canonizarẽ ſcto Antonino Eſte era homẽ muy graue, & tinha eſcritos algũs liuros de Theologia: & entã eſcreuia ſobre a logica. Porẽ o miſerauel homẽ, eſquecendoſe do q̃ diz ho ꝓpheta Dauid que nã toque ẽ os ſctos de deos nẽ em ſua hõrra: morreo de hũa morte acelerada. Porẽ antes q̃ eſpiraſſe, mandou chamar hũ cardeal ao qual ho papa tinha encomẽdado q̃ inquiriſſe a vida do ſancto: & amoeſtoulhe q̃ trabalhaſſe muyto polo fazer canonizar porq̃ elle morria ẽ pena do q̃ fizera cõtra iſſo. E ho cardeal procurou muyto de fazer o q̃ lhe encomendarã, poſto q̃ atee entã moſtraua pouca vontade diſſo. E dizia q̃ ainda q̃ ſcto Antonino nã fizera outro milagre, baſtaua aq̃lle pa ho canonizarẽ. Por eſtes milagres & outros muytos q̃ fez o glorioſo ſãcto, ho papa Leo. x. o qſera canonizar ſe ho a morte nã impedira, & ſeu ſucceſſor Adriano vi. ho canonizou ho derradeyro dia de mayo q̃ entã foy dia da Trindade: no ãno de. 1523. ẽ o ſegũdo ãno do ſeu põtificado. Em eſte tẽpo auia. 74. ãnos q̃ o ſcto arcebiſpo paſſara da preſente vida a gloria de deos, que viue & reyna pera ſempre Amẽ.

COMEÇA A VIDA DE SANcta Catherina de ſena como a eſcreue ſancto Antonino na terceyra parte hiſtorial.

¶ Dos coſtumes q̃ tinha ſctã Catherina ſendo menina. CAP. I.

A Glorioſa virgẽ ſctã cathe. foy natural da cidade de Sena: q̃ eſta na prouincia de tuſcia. Naceo de parentes virtuoſos & deuotos, dos q̃es o pay ſe chamaua Diogo, & a mãy Lapa: ẽ ho ãno do ſeñor de 1347. Sua mãy entre outros filhos q̃ pario: nacerãlhe duas filhas de hũ vẽtre. ſ. ſctã catherina, & outra chamada Ioana, & depois q̃ as baptizarã morreo a Ioana: & ſctã catherina foy criada cõ o proprio leyte de ſua mãy. Como chegou a idade ẽ q̃ os meninos comecã de falar, tã prudẽtemẽte praticaua & cõtẽtaua tãto aos q̃ a viã: q̃ as vezinhas a leuauã a ſuas caſas eſpãtãdoſe muyto quã diſcretamẽte daua ſuas repoſtas & por eſta rezã, a nã podia ſua mãy ter muytas vezes ẽ caſa. De idade de cinco ãnos ſoube a aue maria ſem lha enſinar algũa peſſoa mortal, & q̃ndo ſobia p algũa eſcada coſtumaua de a dizer a cada degrao. Logo ẽ os ãnos de ſua puericia, lhe reuelou noſſo ſñor q̃ntolhe auia de agradar depois q̃ foſſe ẽ mais pfeyta idade: pola viſã ſeguinte vindo hũ dia de viſitar hũa ſua hirmaã nouamẽte eſpoſada apareceolhe hũa maraui lhoſa viſão. Paſſãdo por jũto do moſteyro dos frades pregadores, vio ſobre o telhado da igreja hũ eſtrado real, & ẽ elle hũ trono imperial ẽ q̃ noſſo ſñor Ieſu chriſto eſtaua aſſentado cõ hũa mitra de papa na cabeca, & veſtido todo como ſummo pontifice, & eſtaua com elle o principe dos apoſtolos ſam pedro & ho glorioſo doutor ſam paulo & ſam Ioam euangeliſta. Vendo ella eſta viſam pos os olhos em ſeu ſaluador & nã os podia tirar delle, como de couſa que muyto amaua. E ho redentor do mũdo olhou tãbẽ pera ella com os olhos deſua diuina clemẽcia: pera a atrayr a ſeu amor & lã coulhe a bencam. E tam grãde graca recebeo ſancta catherina com aquella bencã, que totalmente ſe dedicou a noſſo ſenhor. E eſtaua no meo da rua como eſquecida de ſi, arrebatada

Obra protegida por direitos de autor

dos sentidos corporaes. Vẽdo hũ seu hirmão q̃ vinha cõ ella (o qual cuydaua q̃ a leuaua detras de si) q̃ estaua sem se bulir na rua, tornou onde ella estana & tomouha polo braco, & assi a trouxe consigo & logo desapareceo a visam. Dahi por diãte comecou de ter grauida de & costumes de molher velha: & suas obras nã pareciam de minina senã de pessoa perfeyta na idade. Em aq̃lle tẽpo aprendeo as vidas dos padres q̃ fizerã sctã vida ẽ ho hermo & de algũs outros sctos: principalmẽte do bẽ auẽturado padre nosso sã Domingos. Tudo isto aprẽdeo por graca do spũ sto, porq̃ nã ho pode aprẽder p si, como q̃r q̃ nã sabia ler, nẽ outrẽ alguẽ a insinou. E tinha tã grãdes desejos de imitar as obras dos stos, q̃ todos seus pensamẽtos erã de como os poderia por ẽ execucã. Cõ este sto proposito ocupauase se pre ẽ oracões & ẽ stas meditacões deyxãdo as cousas das outras meninas, & disciprinauase cõ hũa corda peq̃na. Era muy calada ẽ este tẽpo, & muyto abstinẽte. Quãdo a visitauã algũas mocas, a moestaualhes q̃ rezasse, & se disciprinasse. E nã cõtente cõ isto, polo grã de feruor q̃ tinha de aproueytar sẽpre ẽ a vida spũal: sahiose hũ dia pola menhã de casa cõ tencã de ir fazer stã vida ao ermo. E meteose ẽ hũa coua q̃ estaua fora da cidade: & esteue ẽ oracã ate a ora da noa. Porẽ ho spiritu sto q̃ de minina aguardaua pa obrar ẽ ella grãdes marauilhas, ensinoulhe q̃ nã era sua võtade q̃ ella tomasse aq̃lle estado: & por isto se tornou pa casa. Sẽdo de sete annos fez hũ voto a nosso señor de perpetua virgindade, induzida a isto per exẽpro de sua sacratissima mãy: da q̃l desde minina foy muy deuota. E porq̃ hũa das cousas q̃ faz aos homẽs nã guardar castidade he o delicado comer & sobejo, determinou de nã comer carne: pera q̃ milhor podesse guardar o q̃ prometera. E fazia isto secretamẽte porq̃ nã q̃ria q̃ ho soubesse alguẽ de casa: & por isso a carne q̃ lhe dauã ou a daua a hũ seu hirmão ou aos gatos. De minina sẽpre teue muy grãdezelo das almas & desejaua muyto sua saluaçã: & por isto tinha peculiar affeyçã aos sanctos que sabia q̃ em sua vida forã inclinados a isso. E como veo a sua noticia q̃ sam Domingos pera este fim instituira a ordem dos pregadores, tam grande acatamento tinha a seus frades: que quãdo via passar algũs por algũa rua hiase detras delles & beyjaua suas pegadas, & por que como diz sam Gregorio: onde esta ho amor de deos logo se mostrã as obras: determinou de effectuar seus desejos, & pera isto cuydou que seria bõ vestirse em trajos de homẽ: & hir tomar ho habito da nossa ordem ẽ algũa terra onde a nam conheecessem: pera q̃ per este meo podesse alcãçar ho fim desejado E animauase a isto cõ exẽpro de sancta Eugenia & sancta Eufrosina: q̃ auiam feyto ho mesmo. Porẽ nosso señor q̃ lhe ja tinha reuelado q̃ nã fizesse vida solitaria: a doutrinou tãbẽ q̃ mudasse este proposito ẽ outro milhor Estas cousas descobrio ella a seus cõfessores secretamẽte, porque fugia muyto aserua de Christo toda a gloria humana. Quãdo chegou a idade de doze ãnos ẽ a q̃l se começam de tratar os casamẽtos ensinauaa sua mãy (q̃ a amaua muyto cõ affeyçã carnal) a ẽfeytarse & andar bẽ tratada: pera q̃ mais facilmẽte a pedissem por molher. Porẽ outros erã os pensamẽtos de stã Catherina nesta parte: & estaua muy remota de fazer a vontade de sua mãy. E por isto a mãdou estar cõ hũa sua hirmã casada, pera q̃ lhe persuadisse o q̃ sua mãy nã podera acabar. E vẽcida stã Catherina por seus rogos, começou de se enfeytar algũ pouco mais: perseuerãdo sempre em ho pposito da virgindade. Sua tençã era nã dar payxã a hirmã, & nã q̃rer contẽtar a pessoa algũa. Porẽ tornou ẽ si depois, & lauou a quella peq̃na culpa cõ muytas lagrimas, & cõfessaua ser dina do inferno. Era cousa muy manifesta aos q̃ a conuersauã nũca ẽ ella ver escãdalosas palauras, mas viã q̃ todo ho tẽpo gastaua ẽ orações & contẽplações ou edificações dos proximos. Tã pouco dada era ao sono q̃ nã dormia a q̃rta parte dũ dia natural Nũca se chegaua a mesa por tomar algũa deleytacã, antes ẽ aq̃lle tẽpo pcuraua mais de atormẽtar a carne, q̃ndo os outros entẽdẽ em a recrear. Nã careceo a hirmã desta stã de pena por a culpa q̃ teue ẽ fazer ẽfeytar stã Caterina: porq̃ aq̃lle ãno morreo de parto & rogãdo a sancta por ella a nosso señor alcancou q̃ fosse liure das penas do Purgatorio. Desta morte veo stã Catherina a ser mais firme em seu sancto proposito cõsiderãdo a vaydade do mũdo: porq̃ propriedade he dos stos vsar de todas as cousas pera sua perfeycam & tomou a virgem nossa senhora por intercessora, pera que por seus merecimentos alcancasse perdam daquelle peccado, o qual ẽ

Obra protegida por direitos de autor

ella foy culpa muy leue, & perſeuerando em oraçam: mereceo ouuir hũa voz que lhe diſſe. Perdoados te ſam teus peccados. Depoys lhe deu noſſo ſenhor: & ſua glorioſa mãy a ſancta Maria Magdalena, pera que foſſe ſua meſtra & a tiueſſe em lugar de mãy.

¶ Dos trabalhos que ſofreo ſancta Catherina por nam caſar: & de como tomou ho habito da terceyra ordem.

CAP. II.

VEndo ho pay de ſancta Chaterina que continuamente crecia em ella ho deſprezo das couſas temporaes: nam deſiſtiram por iſſo do propoſito que tinham de a caſar. E porque viam que ſuas amoeſtaçõ-es aproueytauam pouco: rogaram a hũ frade da ordem dos pregadores que lhe perſuadiſſe o que deſejaua. Falou eſte frade com ella, & primeyramente lhe amoeſtou que tomaſſe marido. Porem quando a vio tam firme em ſeu propoſito, rogoulhe muyto que perſeueraſſe nelle. E pera que mais facilmẽte ho podeſſe executar: deulhe conſelho que cortaſſe os cabellos. Nam lhe cahio no chão tam ſancta amoeſtaçam: & com ho deſejo que tinha de buſcar todos os meos pera aquelle fim: logo ho pos por obra. Quando iſto viram os de caſa, diziãlhe muytas palauras de deſprezo, & pelejauam com ella, dizẽdolhe. Molher muy vil, parecete que por cortares os cabelos nam as de fazer noſſa vontade? Nam ſera aſſi. ou com teu conſentimento ou ſem elle as de tomar marido. E tirarãlhe ho lugar que tinha pera rezar, mandandolhe fazer todo ho ſeruiço de caſa como eſcraua & cozinheyra. Porem a ſancta que tinha poſto ſeu coraçam em couſas mais altas: ſofria tudo com grande paciencia, & porque lhe tirauã ho lugar particular da oracam, fez dentro em ſeu coracam hũ encerramento: em ho qual oraſſe ao padre celeſtial fechando a porta dos ſentidos exteriores. E pos em ſeu penſamento que ſeu pay lhe auia de ſer em lugar de deos, & ſua mãy em lugar de noſſa ſenhora & os hirmãos em lugar de apoſtolos: pera que os ſeruiſſe com tãta diligencia como ſe foram ho meſmo deos & ſua ſacratiſſima mãy. Paſſouſe algũ tempo deſta feycam: & nam permitio noſſo ſenhor que os trabalhos de ſua ſerua duraſſem mais. Por tanto eſtando ella hũa vez rezãdo em hũa camara, vio ſeu pay ſobre ſua cabeça hũa pomba muy branca, pola qual ſe figuraua ho ſpiritu ſancto. Do que ficou muy eſpantado, & determinou de lhe dar licença q̃ eſcolheſſe ho eſtado que quiſeſſe. E porq̃ eſta ſancta tinha grande deſejo de tomar ho eſtado do glorioſo padre noſſo ſam Domingos, falandolhe hũ dia em tomar hũ eſpoſo que a pedia: nam conſentio que acabaſſem a pratica. E hũa vez lhe moſtrou noſſo ſenhor hũa viſam, pera lhe declarar ho habito que queria q̃ tomaſſe, em eſta maneyra. Parecialhe q̃ via muytos ſanctos fundadores de diuerſas religiões, entre os quaes eſtaua ho bem auenturado padre ſam Domingos cõ hũ lilio na mão. E aquelles ſanctos lhe diſſeram que eſcolheſſe hũa de aquellas ordẽs pera nella ſeruir ao ſenhor, & ella ſe foy a ſam Domingos & ho piadoſo padre lhe moſtrou ho habito da terceyra ordem: & a conſolou dizẽdo. Tẽ de perſeueranca & fortaleza filha muy amada, & nã temais qualquer impedimento: porque cedo ſereis veſtida deſte habito como deſejais. Tomou grande alegria a ſancta virgem com noua tam ſuaue & com muytas lagrimas deu graças a deos & ao bem auenturado padre. Deſta viſam imaginaria, ficou tam confirmada em ho propoſito da virgindade, que ja nam temia couſa algũa. E cõ grã de ouſadia chamou ſeu pay & mãy, & lhes diſſe que tinha feyto voto de virgindade: do qual mais deficil couſa ſeria retrahela q̃ moli ficar as pedras, & rogoulhes muyto que nam ſe entriſteceſſem de tomar tal eſtado, porque ho eſpoſo a quem queria ſeruir era muy poderoſo & rico: do qual tinha certeza que nam auia de faltar em algũa couſa. Ouuindo iſtoos preſentes, foy tam grande ſeu choro que lhe impedio a fala: & nam podiam reſpõder. Finalmente conſiderando ſeu pay os ſinaes que auia viſto em ella de grande ſantidade, diſſe lhe. Nam queyra deos filha muy amada que reſiſtamos aa vontade diuina, da qual depende voſſo ſanto propoſito. Fazey o que milhor vos parecer, & como vos ho Spiritu ſancto enſinar, porque vos nã anemos de impedir voſſo ſanto propoſito. Vendo iſto a ſancta rogaua ao ſenhor pois ja nã auia algũ impedimento, que merecceſſe receber ho habito da terceyra ordem que lhe ſam Domingos prometera, & trabalhaua muyto com ſeu pay que procuraſſe de fazer que lho deſſem. Porem ſua

Obra protegida por direitos de autor

mãy que carnalmente a amaua, posto que clamente lhe nam negasse aquilo: todauia trazia muytas ocasiões pera ho dilatar, & por esta causa determinou de a leuar cõsigo aos banhos: dos quaes a sancta nam vsou pera recreacam do corpo: mas pera grãde seu tormento. Porque fazendo que se hia banhar, metiase em agoa de enxofre: & mais se affligia sofrendo a quentura daquella agoa que se com hũa cadea de ferro se disciprinara. E preguntandolhe depois como podera sofrer a agoa feruente sem perigo de morte respondeo, que cuydando em as penas do inferno, & purgatorio as quaes lhe parecia ter merecido rogaua a nosso senhor lhas cõmutasse ẽ aquellas & com a confianca que tinha de alcancar aquilo: sofria tudo com grande paciẽcia. Nem deyxa de ser cousa pera se notar q̃ nũca teue algũ final de ferida daquella agoa posto que sentia grande tormento. Depoys que tornou pera casa reprẽdia ha muyto sua mãy porque fazia tanta penitencia: porem ella nam curaua de seu conselho nesta parte nem deminuhio algũa cousa do rigor comecado. E posto que fosse muy doente de febres, nam deyxaua de lhe rogar que lhe fizesse dar ho habito: porque doutra feycam nam auia de viuer muyto. E temendo isto a mãy rogou aos frades pregadores & as freyras da terceyra ordem (que chamã beatas) que a recebessem em sua companhia: & ellas ho fizeram com grande contentamento. Depois q̃ tomou ho habito, sarou perfeytamente das febres: & deu muytas gracas a nosso senhor.

¶ Da penitencia de sancta Chaterina & de algũas vezes q̃ nosso señor lhe apareceo.

C A P. III.

DEpois que a glorioſa virgẽ sancta Catherina tomou ho habito da terceyra ordẽ, esmerouse muyto em fazer penitencia: porque sabia q̃ ho intento dos fundadores das religiões foy trazer os homẽs ao culme da perfeycam. Dõde procedeo que dahi por diante deyxou totalmente de comer carne, & soomente ho cheyro della nam podia sofrer sem algũa alteracã: posto que dantes muytas vezes a nam comia. Tee que chegou a idade de quinze annos bebeo vinho, tam agoado que soomente a cor lhe ficaua perdido ho sabor & ho cheyro: porem dahi em diante de todo ho deyxou. Nam comia sendo desta idade algũa cousa cozida se nam pão: & algũas eruas cruas. Aos vinte annos deyxou de comer pão, & soomente comia eruas, depoys veo a tam alto estado, nã por virtude natural mas soomente por milagre muy grande: que lhe nam podia ho estamago dirigir algũ mãjar posto que era muy doente de diuersas enfermidades. E o q̃ mais he pera espantar que lhe nam faleciam as forcas corporaes por nam comer: tanto que sua vida era hũ continuo milagre. E porque isto foy especial priuilegio de nosso senhor, o qual nam faz ley comũ: nam a queyram nisto immitar senam aq̃lles aos quaes ho spiritu Sancto cõceder, porque as virtudes dos sanctos: em parte são mais pera espãtar que pera imitar. Porem nam se lhes ha por isto de dar pouca fee, porque estam escriptas per pessoas de authoridade as quaes nam auiam de exceder em algũa cousa. s. frey Raymundo de capua geral da nossa ordem que muytas cousas & as mais dellas vio sendo seu cõfessor: & sctõ Antonino que a igreja canonizou por sancto. E se algũs cõ tudo isto nam quiserem crer, nam auemos por isso de calar as cousas que nossos padres deyxaram escriptas com tanta authoridade: porque nosso intento he edificar os deuotos & nam exasperar os incredulos nesta parte. Lembrẽse estes que os sanctos de deos nam ham de ser tidos em pouca reputacam: pois nosso senhor torna por sua honrra. Tornando aa historia ho leyto desta sancta era hũ estrado de taboas, em o qual depois de muyta oracam & conplacam se encostaua pera descãsar algũ pouco com todos os vestidos que trazia de dia. Trazia hũa cadea junto da carne muy apertada. No principio de sua religiam costumaua vigiar todas as noytes ate as matinas, & depois veo tanto a vencer ho sono que em dous dias nam dormia mais de mea ora & ainda isto quando era doente. Nenhũa consolacam tinha mayor que quando achaua com quem falar cousas de nosso senhor: porque cem dias & cem noytes esteuera sem comer nem beber se tiuera sempre com quem falar cousas sanctas. E nam soomente se enfadaua mas cada vez a viam mais alegre. Tomaua cada noyte tres disciplinas per imitacã de seu padre sam Domingos, & em cada hũa dellas estaua espaco de ora & mea: & muy

Obra protegida por direitos de autor

poucas vezès aẽabaua antes q̃ ho ſangue correſſe polo chão. Porem por cauſa das enfermidades que tinha: nam podia cõtinuar tã arduo exercicio. Muytos ſanctos leemos que fizeram grande penitẽcia aſſi em ho velho teſtamento como em ho nouo, porẽ muy poucos como eſta ſancta. Mouida ſua mãy a compayxam por ver que tomaua tã grandes diſciplinas, rogaualheque ſe nam diſciplinaſſe porque ſe mataua, porem ella nam ho deyxaua de fazer. Quando a leuaua a dormir conſigo, peta que deſcanſaſſe algũ pouco: leuantauaſe denoyte & punhaſe em oracam, & depois lancaua hũas tauoas debayxo dos lancões: por nam dormir em cama mole. E poſto que a terceyra ordem nã obrigue a perfeyta obediencia nem pobreza como os religioſos ſe obrigam, era ella tam obediẽte que nam ſoomẽte aa prioreſſa daquelle conuento & a ſeu meſtre, mas tambẽ a ſeu confeſſor obedecia em todas as couſas por mais dificultoſas que foſſem. Tam grande era ſua pobreza, que nenhũa couſa tomaua pera ſi: ſenam pera dar aos pobres. Nam contente cõ iſto vendo que a caſa de ſeu pay era abundãte em as couſas temporaes, rogaua a noſſo ſenhor que lhes deſſe pobreza, pera que foſſem ricos em ho ceo porque ſabia quam perigoſa couſa eram riquezas. Outorgoulhe noſſo ſenhor ſua peticam: & ſocedendo muytas tribulacões veo ſeu pay & mãy a muy eſtreyta pobreza. Tanto amaua ho ſilencio, que por eſpaco de tres annos nunca falou: ſenam quãdo ſe confeſſaua. Nunca ſahia fora de caſa: ſenam pera hir aa igreja. Em ho comer guardaua aquillo que dizia Iob antes que coma ſoſpiro. Muytas vezes depois que comungaua, mantinhaſe muytos dias em aquelle ſanctiſſimo manjar, & nam comia outra couſa. Porem porq̃ auia della diuerſas openiões em opouo, mandarãlhe os confeſſores que vſaſſe cada dia dalgũ pouco mãjar, & ella hofazia poſto que com grande trabalho. E porque o eſtamago lhe nam podia digerir ho comer: era conſtrangida depoys a vomitar. Eram tãtas ſuas lagrimas & contemplacões & vigilias, que ſenam podẽ explicar per palauras E porque ouuio a eſpoſa a voz de ſeu muy amado eſpoſo, obedecẽdolhe em todas as couſas deyxando por amor delle nam ſoomente pay & mãy, mas tambem a propria võtade. amou ho eterno rey ſua fermoſura, & em ſinal de amor lhe comecou de aparecer muytas vezes: enſinandolhe o que era neceſſario Deſcobrio ella a ſeu confeſſor que todas as couſas de que auia meſter ter ſciencia: aprendeo de noſſo ſenhor por inſpiracões ou viſões manifeſtas. E ſe per ventura aquelle q̃ lhe aparecia era algũ anjo em peſſoa de deos, ou ho meſmo Chriſto que eſtaa a deſtra do padre, nam ſabemos certo. E multiplicauãſe cada dia as viſões: tanto que falaua com ſeu eſpoſo Ieſu Chriſto como fala hũ amigo cõ outro: & com eſtas reuelacões era a ſancta cada dia mais humilde: & tinha mayor feruor. Eſtas viſões algũas vezes eram imaginarias: outras paſſauam realmente. Encomendaualhe noſſo ſeñor muyto que tiueſſe ſempre temor porque aſſi conuinha neſte mundo, & deulhe hũ ſinal pa diſtinguir as viſões diuinas dos enganos do demonio. ſ. que quando eram de deos começauã per temor & acabauam em alegria & quando eram do demonio polo cõtrayro, & tambem que da viſam do demonio ſempre ſe ſegue ſoberba & preſuncão: & da diuina humildade. E como o que eſcreueo eſta hiſtoria duuidaſſe ſe eſtas viſões eram enganos por duas rezões conheceo ſerẽ verdadeyras. A primeyra que como rogaſſe a ſancta q̃ lhe alcançaſſe de noſſo ſenhor contricam & lagrimas, veo a ter tam intẽſa dor de ſeus peccados, que ſeus olhos continuamente erã fontes de lagrimas: & temia que ſe lhe deſſizeſſe ho coraçam com os muytos ſoſpiros que daua & depois lhe dem noſſo ſenhor grande alegria, a ſegũda rezão que como hũ dia eſteueſſe falando com ella, & deſſe pouco credito a ſuas palauras: vio ſeu roſto tranſſigurado em preſença de homẽ barbado que moſtraua grãde mageſtade, & eſpantado diſto diſſe. O quẽ me olha? Dahi a hũ pouco: vioha em ſua figura. Hũa vez apareceo noſſo ſenhor a eſta ſancta eſtando ella rezando, & diſſelhe. Filha ſabes quem eu ſam & quem tu es? Se ho conſiderares profundamente: ſeras bem auenturada porque tu es aquella que nam es, & eu ſam aquelle que ſam. Se iſto conheceres bem, nũca te enganara ho immigo: & nunca faras cõtra minha vontade algũa couſa, mas alcancaras toda a graca & virtude. O leytor muy amado (diz Raymundo). Nam paſſes leuemente por iſto, porque he doutrina muy ſingular & muy verdadeyra, porque os homẽs verdadeyramente nam ſam por ſerem feytos de nada

Obra protegida por direitos de autor

& facilmente se tornariam em nada se os ho criador nam conseruasse. Se isto bem conheceres como te vira soberba? Por tanto quẽ cuyda que he algũa cousa como (diz samloã) como quer que seja nada, enganase. A outra particula. s. eu sam aquelle que sam tambem he muyto de notar: porque de seu conhecimento procede toda a perfeyçã & virtude. E por isto dizia nosso senhor no euangelho se nam crerdes que eu sã̃o, morrereis em vosso peccado. Quẽ auera por mais perdido que seja o qual conhecendo que deos he fonte de todo ser, & donde procedem todos os beẽs, nam ho sirua de boa vontade? Quem nam amara de todo coracão a quem lhe faz tantos beneficios? Quem se nã encendera em amor daquelle que ho amou primeyro, sem ho elle merecer. Outra vez apareceo nosso senhor a esta sancta: & disselhe. Filha cuyda em mi pera que eu cuyde em ti. Ensi nada ella com esta doutrina, costumou dizer que nos auiamos de entregar a deos & deyxar as cousas tẽporaes: pois nos demos todos a deos em ho baptismo & em a entrada da religiam & dezia que todos nossos cuydados auiam de ser como contentariamos ao redentor, nã por amor do premio principalmente: senam por seu amor. Tanta confiança tomou de seu esposo depois que ouuio aquella palaura. Eu te rey cuydado de ti, que se deleytaua muyto na prouidencia diuina.

¶ De como sancta Catherina venceo muytas tentações do demonio.

CAP. IIII.

POrque (como diz ho aposto lo) a virtude se proua em as tribulacões: permitio nosso senhor que viessem muytas tentacões a esta sancta pera que a fizesse vẽcedora & pera que mais facilmẽte podesse resistir ao immigo: inspirou a que lhe pedisse dom de fortaleza: & pedioho per muyto tempo. Depois querendo ho clementissimo inspirador outorgarlhe sua peticam: disselhe. Filha se queres ter dõ de fortaleza: he necessario que me imites: porque eu posto que podesse vencer per outro meo, nam quis ganhar esta vitoria senã per morte de cruz: pera vos dar exempro com minhas obras. Por tanto se quereis filha ser forte, he necessario nam soomente sofrer as tribulacões com paciencia, mas folgar muyto com ellas assi como eu fiz: pois desprezey todos os contentamẽtos & sofri a morte. E verdadeyramente sam refrigerio as tentacões, porque quanto mais alguem padece por mi: tanto mais se conforma comigo, & quãto mais semelhante se faz a mi, ganhara mayor gloria. Por tanto tomay filha as cousas doces por amargosas & as tristes por suaues por meu amor. & nam duuideis nada porque sereis forte contra todas as tentacões. Desde entam pos em sua vontade de se deleytar em as tribulacões. Nenhũa cousa lhe daua tam grande refrigerio como sofrer trabalhos: sem os quaes nã podia viuer. Por esta rezam sofria serlhe prelongada a coroa celestial: sabendo que por ella se acrecentaua sua gloria. Depois que nosso senhor armou sua sancta com fortaleza: deu entrada aos demonios pera prouarem se a podiã vencer com suas tentacões. E a primeyra tẽtaçam que lhe fizeram foy da carne com a qual nam soomente a combatiam per pensamẽtos & por escarneos que faziam em sonhos, mas tambem per muytas visões muy torpes & manifestas. He cousa espantosa contar tam gran de batalha, porem ouuir a victoria deleyta muyto os fieis. Vendose ella entre tantos & tã grandes encontros, leuantouse cõtra si mesma disciplinandose com hũa cadea de ferro. Porem os immigos nam deyxauam de a atormẽtar: & quasi auendo compayxam della lhe diziam. Porque te atormentas tãto mezquinha que te aproueyta tomar tanta pena? Parecete que as de poder perseuerar? Nũca poderas proseguir essa vida sem escapares da morte: & assi seras homicida de teu corpo. Milhor te he q̃ deyxes essa doudice, antes que desfaleças de todo, ainda tẽs tempo pera gozar do mundo porque es moça: & cobraras facilmente as forças corporaes. Faras bẽ de te casar, & criaras filhos pera acrecentamento do genero humano: & viuiras como as outras molheres. E se desejas de seruir a deos, nam te parece que ho seruiras bem per este meo? Per ventura Sarra Rebeca. Rachel, Susana, & Anna nam casaram, & outras sanctas molheres? Estas cousas & outras semelhantes lhe diziam os perdidos pera a retraer de seu proposito, porem ella nã respondia cousa algũa: nem buscaua outro remedio senam entregarse a seu esposo celestial & daua conselho aos que falauam com ella, q̃ nũca se posessem a desputar com ho demonio

Obra protegida por direitos de autor

Omo começamos a dizer no proemio deste liuro & sũmariamente se contem no catalago seguinte: forã estas vidas dos sanctos que por diuersos tempos floreceram na ordẽ de sam Domingos, com a cronica de muytos religiosos insignes da mesma ordem & com as mais doutrinas muy proueytosas que nelle se contem, traduzidas de authenticas historias de latim em lingoagẽ portugues por ho religioso & douto padre frey Antonio de sam Domingos, frade da mesma ordem. Aprouando ho os reuerendos padres frey Aleyxo de sancta Maria, presentado & vigayro geral desta prouincia de Portugal. Frey Bertolameu dos martires mestre em sancta Theologia. Frey Diogo delemos & frey Antonio Sarrão difinidores de hũ capitolo prouincial. Foy tambẽ reuisto & aprouado por ho reuerendo padre mestre frey Ieronimo da Azambuja que entam examinaua os liuros por cõmissam da sancta inquisiçam.

E foy impresso em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra. Per Ioam da Barreyra, & Ioã Aluarez empressores da vniuersidade.

Acabouse aos. xviij. dias do mes de Setembro.

Cam. De. 1552.

¶ Muytas diçoes vã erradas por inaduertentia da impressam que ho douto leytor facilmẽte podera ẽmendar, somente estas auisamos .s. que onde diz negrigencia, ou craro se lea negligente & claro & assi nos demais vocabulos semelhantes a estes, & na vida de S. Vicẽte onde diz Gregorio decimo segundo, se diga duodecimo: & onde Pero de Lima Pero de luna. Onde genua genoua. Na vida de. S. Antonino onde diz arrependendose do que fizera temendo: se acrecente hũ ou & digam ou temendo.

Obra protegida por direitos de autor

HO sũmario das couſas que em eſte liuro ſe cõtem he hò ſeguinte. Primeyramente a vida de noſſo padre ſam Domingos ſam Pedro martir, De. S. Thomas De Aquino, De ſam Vicente. De ſancta Catherina. De meſtre Iurdam ſegundo geral da ordẽ. De. S. Perogonçalues. De. S. frey Gil. De ſam Gõçalo de Amarãte. Depois das quaes ſe poẽ hũa geral cronica de todos os inſignes religioſos que eſta religiam teue deſde ſua fundaçam tee noſſos tempos, no fim da qual ſe eſcreue hũa carta de muy ſancta doutrina pera os religioſos & depoys ſe notam algũas couſas colligidas de diuerſos autores aſſi acerca dos votos eſſenciaes como das mais couſas que nos obrigamos a guardar.

¶ A vida de noſſo glorioſo padre ſe deſtribue por .xviij. capitolos que ſam os ſeguintes.

Cap.i. Da mocidade de ſam Domingos noſſo padre, & da diligencia que tinha em ho eſtudo.
Cap.ij. Da charidade de.n.p. & de como foy feyto ſuprior pello biſpo de Oſma.
Cap.iij. De diuerſas perſiguiçõeſ q̃ recebia dos hereges.
Cap.iiij. Da cõfirmaçam da ordem & de como mandou os frades a preegar.
Cap.v. De como meſtre Reginaldo foy recebido aa ordẽ & foy ſão pella vnçã de noſſa Senhora.
Cap.vj. de como noſſo padre por ſua oraçã fez tornar algũs religioſos aa ordem, & de algũs ſeus coſtumes. (nio.
Cap.vij. De diuerſas vitorias q̃ ouue do demo
Cap.viij. De como lançou o demonio de algũ as peſſoas.
Cap. ix. De algũs mortos que reſuſcitou em ſua vida.
Cap.x. De como teue ſpũ de prophecia & de algũs ſeus milagres.
Cap.xj. De diuerſos milagres de noſſo padre ſam Domingos.
Cap.xij. De como ajuntou as freyras de Roma em ſam Sixto.
Cap.xiij. Dos coſtumes q̃ tinha em ſua vida.
Cap.xiiij. De algũs religioſos que conſeruou em a religiam & de ſeus modos de orar.
Cap.xv. Da eficacia que tinha ſua oraçam, & de ſuas virtudes.
Cap.xvj. Das feyçõeſ que tinha noſſo glorioſo padre & de ſua morte.
Cap.xvij. De duas viſões que ſe fizerã depoys da morte & de algũs ſeus milagres.
Cap.xviij. Cõtem hũa epiſtola do padre meſtre Iurdã ſobre a treſladaçã de noſſo padre.

¶ A vida do glorioſo .p. ſam Pedro martir dilataſe por cinco capitolos que ſam os que ſe ſeguem.

Cap.i. Dos ſctõs coſtumes de ſam Pedro & de algũs ſeus milagres.
Cap.ij. De como foy acuſado & ſaarou ho pee a hũ mançebo.
Cap.iij. De diuerſas victorias que ouue do ſhe reges & de algũas couſas que prophetizou.
Cap.iiij. Da morte de ſam pedro & de ſua treſladaçam. (te.
Cap.v. Dos milagres q̃ fez depoys de ſua mor

¶ A vida do glorioſo doutor. S. Thomas ſe encerra em os ſeguintes onze capitolos.

¶ Cap.i. De como. S. Thomas foy criado ẽ ſua mocidade & ẽtrou na ordẽ dos pregadores.
Cap.ij. Das tentaçõeſ que venceo em hũa torre na qual eſtaua guardado.
Cap.iij. Da diligencia q̃ tinha em ho eſtudo.
Cap.iiij. Da edificaçam que tinha a oração de ſam Thomas.
Cap.v. De algũas viſões que noſſo ſenhor lhe reuelou.
Cap.vj. De ſua contemplaçam & pregaçam.
Cap.vij. Da humildade de ſancto Thomas & de ſua abilidade
Cap.viij. De ſua morte & de algũs ſinaes que aconteceram nella.
Cap.ix. De hũa reuelaçã ſobre a gloria deſte ſancto & de algũas ſuas treſladaçõeſ.
Cap.x. Da canonizaçã de ſancto Thomas & de algũs ſeus milagres.
Cap. xj. De como foy treſladado ſeu corpo a Tholoſa.

¶ A vida do ſancto confeſſor. S. Vicente acabaſe em .viij. capitolos ſeguintes.

¶ Cap.i. de como foy criado. S. vicẽte cõfeſſor
Cap.ij. De como ſam Vicente entrou na ordẽ & de ſua pregaçam.
Cap.iij. De diuerſas tentaçõeſ que venceo.
Cap.iiij. De ſua pregaçam & de algũs ſeus milagres.
Cap.v. De como teue ſpũ de prophecia.
Cap.vj. Da authoridade q̃ tinha em ho pouo.

Obra protegida por direitos de autor

Cap.vij. Da morte de sam Vicente. (te.
Cap.viij. dos milagres q̃ fez depois de sua mor
¶ Em a vida do glorioso prelado sc̃tõ Anto nino posemos. xi. capitolos que sam estes se guintes depois de hũa epistola do Papa so bresua vida que neste lugar estaa.
Cap j. Dos costumes de sancto Antonino & de como entrou na ordem.
Cap.ij. De seus costumes antes de arcebispo.
Cap.iij. de como foy feyto arcebiso de floreça.
Cap.iiij. Dos costumes de sancto Antonino depoys que foy arcebispo.
Cap.v De outros algũs costumes & dos mila- gres que fez em sua vida.
Cap.vj. Da misericordia q̃ tinha cõ os pobres.
Cap.vij. De como reprehendia os vicios & so fria as injurias.
Cap.viij. De como prophetizou algũs cousas, & da veneraçã em q̃ era tido dos prelados.
Cap.ix. De como era forte contra as tentações & de sua prudencia em orar.
Cap.x. Da morte de sancto Antonino & de como foy manifestada sua gloria.
Cap.xj. De algũs milagres que fez depoys de sua morte.
¶ A historia da glorioſa virgem sancta Ca therina de Sena se relata em. xiiij. capito- los que sam estes.
¶ Cap.j. Dos costumes que tinha sancta Ca- thetina sendo menina.
Cap.ij Dos trabalhos que sofreo por nam ca- sar & de como tomou ho habito.
Cap.iij. Da penitencia de sancta Catherina de algũas vezes q̃ nosso señor lhe apareceo.
Cap.iiij. De como vencia muytas tentações do demonio.
Cap.v. De algũas reuelações feyta a sc̃tã Ca-
Cap.vj. De como frequẽtaua a comunham.
Cap.vij. De como teue spiritu de prophecia.
Cap.viij. De algũas maraulhosas visois q̃ vio
Cap.ix. Das esmolas que fazia.
Cap.x. Da charidade q̃ tinha cõ os enfermos.
Cap.xj. De como via a fermosura das almas, & do fruyto que fazia.
Cap.xij. De algũs milagres de sc̃tã Catherina
Cap.xiij. do desejo que sc̃tã Catherinha tinha de martirio & de hũ sermão q̃ fez ao Papa.
Cap.xiiij. dos trabalhos que passou polla igre ja & de sua morte.
¶ A vida do padre mestre Iurdã tem. viij. capitolos que sam os seguintes.
¶ Cap.j dos costumes de mestre Iurdam & de como deytou ho habito & dilatou a ordem.
Cap.ij. da deuaçã que tinha em nossa Señora, & de dous nouiços que cõseruou na religiã.
Cap.iij. da humildade & charidade de meſtre Iurdam & da edificacia de suas palauras.
Cap.iiij. de sua oraçam, & afabilidade.
Cap.v. de algũs milagres que fez. E de sua pru dencia.
Cap.vj. de diuersos enganos que ho demonio lhe procurou de fazer. (te
Cap.vij. da pobreza de. m. Iurdão & de sua mor
Cap.viij. de algũas reuelações que declararão sua gloria & de seus milagres.
¶ A vida do bẽauenturado sam Pero gonçal- uez comprehendemos em cinco capitolos seguintes.
¶ Cap.j. de como sam Pedro entrou na ordẽ & de seus costumes.
Cap.ij. de sua castidade.
Cap.iij. de algũas milagres q̃ fez em sua vida.
Cap.iiij. da morte de sam Pedro.
Cap.v. de algũs milagres que fez depois de sua morte.
¶ A vida de sam frey Gil conclue se em. vj. capitolos seguintes.
Cap.j. de como sam frey Gil negou a fee.
Cap.ij. de como se cõuerteo & entrou na ordẽ
Cap.iij. de algũs milagres que fez, & de como regeo a prouincia Despanha.
Cap.iiij. Da contemplaçam de sam frey Gil
Cap.v. De como foy reuelada sua gloria & de sua morte.
Cap.vj. Dos milagres que fez frey Gil depoys de sua morte.
¶ Em a vida do bẽauentudo sam Gonçalo de Amarante nam estam mais que os cin- co capitolos seguintes.
¶ Cap.j de como sam Gonçalo foy criado vir tuosamẽte & o derã ao arcebispo de Braga.
Cap.ij. de como foy feyto abade & visitou os lugares da payxam.
Cap.iij. de como tornou a portugal & tomou ho habito.
Cap.iiij. de algũs milagres que fez & de como edificou hũa ponte.
Cap.v. de sua morte & do milagre da ponte.
¶ A cronica da ordem porque nosso intẽ to era contar as cousas mais largamẽte os coronistas as contam, diuidimos. xxviij. capitolos que sam os que se seguem.
¶ Cap.j do principio da ordem & de algũas re uelações feytas a nosso padre.

Obra protegida por direitos de autor

Cap.ij.de algũs religioſos q̃ foraõ em ſeu tempo
Cap.iij.dos coſtumes que os frades da primitiua ordem tinhã,& de algũs que meſtre Reginaldo recebeo aa ordem.
Cap.iiij. de algũs martires que ouue nesta ſagrada ordem.
Cap.v.de frey Raymundo & de algũs religioſos de ſeu tempo.
Cap.vj.de outros religioſos do meſmo tempo.
Cap.vij.de frey Ioam de Alemanha & de Alberto magno.
Cap.viij.de frey Vmberto & de algũs de ſeu tẽ
Cap.ix.de algũs ſanctos Portugueſes. (po.
Cap.x.de frey Ioã de Vercelis & algũs de ſeu tempo.
Cap.xj.de frey Munio & algũs de ſua idade.
Cap.xij.de frey Eſteuam de Bigõcio & outros religioſos.
Cap. xiij. do Papa Benedicto. xi. & de algũs cardeaes.
Cap.xiiij.de frey Alberto clauaro & outros padres da ordem.
Cap.xv.de frey Bernardo de Viſico & de outros padres.
Cap.xvi.de frey Aymerico & de outros religioſos.
Cap.xvij.de frey Berengario & Sanctiago de Veneza. (dres.
Cap.xviij.de frey Herueo brito & outros pa-
Cap.xix.de frey Bernabe de Vercelis & frey Diogo de Meuania.
Cap.xx.de frey Hugo & outros padres.
Cap.xxj.de frey Gerardo de Lemonica & frey Venturino,
Cap.xxij.de frey Pedro de palma & de algũs hirmãos leygos pricipalmẽte portugueſes,
Cap.xxiij.de frey Guarino & outros religioſos
Cap.xxiiij.de frey Ioam de Molendino & de algũs padres.
Cap.xxv.de frey Simã,frey Helias,frey Raymundo & outros padres.
Cap.xxvj.de frey Thomas firmano & frey Ioam domingos.
Cap.xxvij.de algũs meſtres da ordẽ & de frey Conradino.
Cap.xxviij.de algũs religioſos que ouue neſte tempo & de tres geraes.
Cap.xxix.de frey Leonardo & frey Ioam de Turre cremata.
Cap.xxx.de frey Saluo caſſeta & frey Diogo de Alemanha.
Cap.xxxj.de frey Bertolameu comacio & outros de ſeu tempo.
Cap. xxxij.de frey Bernabe de Napoles & outros iluſtres religioſos.
Cap.xxxiij.de frey Ioachim & outros padres de grande perfeyçam.
Cap xxxiiij. de dous geraes & de algũs ſãctos de ſeu tempo.
Cap. xxxv.de frey Thomas de Vio caietano.
Cap.xxxvj.de dous meſtres da ordem & de algũs de ſeu tempo.
Cap.xxxvij.de algũs geraes & outros padres.
Cap.xxxviij.de frey Franciſco de caſtelione & de algũs religioſos q̃ foraõ ao purgatorio.
¶ A epiſtola de frey Hieronimo diuidimos em cinco capitolos.
Cap.j.da fim dos religioſos.
Cap.ij.da caſtidade.
Cap.iij.da obediencia.
Cap.iiij.da pobreza
Cap.v. De outros particulares auiſos.
¶ Algũas inſtancias pera os religioſos copiladas de diuerſos ſanctos, diuididos em ſeys capitolos.
Cap.j.de algũas particularidades da pobreza.
Cap.ij.Do modo que ſe ha de ter no ſilencio.
Cap.iiij. De como ha de alcançar a perfeyçaõ. E de algũs auiſos de ſam Vicente.
Cap.v.de como ſe ha de auer o religioſo no refeytorio.
Cap. vj. Do modo que ſe deue ter no choro & dormitorio.
Cap.vij. De algũs impedimẽtos q̃ deue euitar ho religioſo,& de certos motiuos pera aperfeyçam.
Cap.viij. De como ſe ha de exercitar no eſtudo ho religioſo.

LAVS DEO.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Obra protegida por direitos de autor

Dominus Leo Rector istius

Eborensis

Dominus Rector istius

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor